O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 23 de Setembro de 1944 — N.º 1855

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A POLÍTICA DOS PORTOS

Com a recente publicação do decreto-lei n.º 33.922 deu o Govêrno do Estado Novo mais uma prova à nação de que nenhum grande problema da vida económica nacional foi esquècido ou descurado na planificação da economia do país. Chegou, de novo, o momento de ser tratada a magna questão dos portos: está autorizada a despesa de 450.000 contos com os trabalhos da segunda fase do Plano Portuário, a qual estará terminada em 1952.

Aveiro, Figueira da Foz e outras terras que mais vivamente sentem quanto vale e é necessário o melhoramento de barras, construção de paredões, apetrechamento de cais, estão, portanto, jubilosas.

Dentro da planificação da economia nacional estão considerados todos os grandes interêsses do país, e cada problema será resolvido a seu tempo, até ao último. Porque não se trata de encontrar soluções parciais e provisórias, mas de construir, com acêrto e segurança, para a continuidade do tempo, há que ponderar antes de agir, e enquadrar cada realização na harmonia do plano do conjunto. E, porque se trata de assegurar interêsses sagrados da nação, realizando, e não de colher vangloriosas palmas em trôco de promessas falazes, há que considerar os meios de que se dispõe, dentro do equilíbrio nacional, de modo a remover surprezas da última hora e a evitar que os projectos deixem de realizar-se por míngua de verbas ou de condições. Daí a integração dos grandes projectos de realizações do Estado Novo no plano geral que, dia a dia, se vai materializando em obras de fomento do mais largo alcance.

Chegou a oportunidade de se continuarem nos portos nacionais os trabalhos de valorização iniciados há anos e prosseguidos continuamente, a ritmo de mais ou menos aceleração. E o decreto que assenta as bases de orientação desta segunda fase do Plano Portuário é o melhor argumento contra a falta de confiança ou de fé de quem porventura não crêsse na continuidade da obra de ressurgimento nacional.

Metòdicamente e seguramente, como é apanágio de quem a orienta e dirige, a Revolução continua.

Não é isto aspiração nem desejo: é um facto.

P. S.

Junta Autónoma da Ria e Barra

Reúne hoje ás 14 horas e meia em sessão plenária no Teatro Aveirense, tendo sido distribuídos convites à cidade para assistir e tomar conhecimento da importante verba que o Govêrno destinou ás obras do pôrto.

Presidirá o sr. coronel Gaspar Ferreira, a quem, há muito, fôra confiada a direcção daquele importante organismo.

Crónica alfacinha

SOL

Salvé, estrêla rutilante, que és a vida e a alegria da Terra!

Quem há que não pronuncie o teu nome com ternura, quem não te deseje com ânsia? Se tu és o criador da humanidade, o pai generoso que dás a formosura; se tu és a cama e o agasalho do pobre em dias gélidos de inverno, se és o devaneio dos poetas, o Deus inspirador.

Amam-te as fontes, porque lhes prateias as águas; adoram-te as frondosas árvores porque és a sua vida, lhes dás côr e amadureces os frutos.

Como um pintor sobrenatural, distribues pela grande tela da terra nuances admiráveis que nenhum ser humano conseguiu até hoje perfeitamente imitar. Tu moldas os píncaros dos montes e colocas-lhes corôas de ouro que os pobres mortais contemplam extasiados. Tu desenhas curvas caprichosas, fazes sombras sublimes, dás ás coisas tons admiráveis onde se inspiram os melhores artistas.

Sol divino, que és a claridade da vida e da alma; a ti recorrem os doentes, os tristes, os aflitos.

Nasces para todos e a todos amas por igual. No inverno, quando as criancinhas e os velhos tremem de frio, tu vens, caridoso, aquecer-lhes os corpos enregelados. E se, ás vezes, nos dias de verão nos sufocas em ondas de calor nem por isso deixamos de abençoar-te. A ti recorrem nas praias as mulheres sedentas de belêza, para que lhes aloires a pele.

Que importa que murches as plantas do campo, estagnes o curso de água, ou seques a garganta do homem, se àmanhã, darás à terra flores mais lindas, porás maior beleza na água límpida dos rios e serás o confôrto da humanidade?

Manhã cêdo de Agosto, és já uma bola de fogo a brilhar no céu azul. Saúdam-te os pássaros madrugadores, sorriem te as copas das árvores, e tu, vaidoso, como garoto endiabrado, orgulhoso do teu régio comando e da plena liberdade de que dispões, sentes prazer em descer mais, em queimar, em tornar lânguidos os movimentos, preguiçosos os pensares.

Mas que seria do pobre mundo se não fôsses tu? Comunicas alegria e estreitas até os laços de amizade.

Nos países onde não apareces, o povo é triste, parece chorar a tua falta.

Há terras onde, levantando-se um dedo parece tocar-se o céu cinzento, e as pessoas caminham pelas ruas, taciturnas, caladas, invadidas pela tristeza. Mas se um dia tu espreitas entre núvens, logo há alegria e bem-estar.

Se és a fonte de riquezas inexgotáveis, o cofre da felicidade! Por isso te cantam em manhãs de primavera, em tardes de outono, em tristes dias de inverno e em rútilas tardes de verão, a tôda a hora e sempre.

Bendito sejas, sol divino, rei da humanidade!

Lisboa, 12-9-944.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Além túmulo

Francisco Vieira da Costa

Á memória dêste inditoso aveirense e nosso excelente amigo prestamos, mais uma vez, sentida homenagem ao passar o 12.º aniversário da sua morte, ocorrida em Luanda, onde se distinguiu por um conjunto de predicados que o tornaram credor da estima de tôda a gente.

Desditoso Chico!

Tocou à limpeza...

Vai na cidade grande azáfama, esperando-se que, dentro em breve, a sua fisionomia esteja completamente modificada.

Tocou à limpeza... E esta iniciou-se e prossegue sem interrupção, demonstrando que alguma coisa se está a passar de novo na terra dos ovos moles...

Louvores à Câmara.

D. Pedro de Bragança

—o—

Aveiro recebeu no último sábado a visita do principe brasileiro que tem o nome da epígrafe, o qual também esteve na Fábrica da Vista-Alegre, levando da sua passagem pela nossa região as melhores impressões.

Se isto é tão lindo!

MERCADO DAS CEBOLAS

—o—

Já começaram a vender-se no Largo do Rossio, assim como os alhos, imprescindiveis em tôdas as cozinhas.

Os preços, porém, é que são um tanto ou quanto exagerados.

Por môr da guerra...

O Asilo-Escola

Ainda está sem director esta casa de recolhimento de orfãos pobres, que outrora albergou grande número, vivendo com certo desafogo e que hoje, devido a vários factores, se encontra na penúria.

Depois da exoneração do sr. Joaquim Inocêncio da Silva, o logar já esteve duas vezes para ser preenchido — a primeira pelo sr. padre Abel Condesso e a segunda pelo sr. capitão Barreto da Cruz — mas, segundo nos informam, ninguem está disposto a confranger-se e a sacrificar-se em face da situação que o Asilo atravessa.

Será assim?

FARMACOPEIA PORTUGUESA

Anuncia-se para breve uma nova edição dêste livro, correcta e aumentada.

Só o regimento dos preços não há forma de o actualizarem nem à quinta facada...

A classe deve estar contentíssima com os dirigentes que tem...

IMPRENSA

Notícias d'Evora

Os nossos cumprimentos ao diário regionalista da cidade-museu pela passagem do seu 44.º aniversário, estimando *O Democrata* que muitos mais conte e a vida lhe sorria sem dificuldades de maior.

Os telefones

Entre outros melhoramentos importantes que se estão operando na cidade, também chegou a vez aos telefones, cujas linhas de comunicação passam a ser subterrâneas, tendo os trabalhos principiado pelo bairro piscatório.

Virão depois os automáticos?

Dizem que sim.

Festas à beira-mar

E' hoje que principiam, na encantadora Costa Nova do Prado, prolongando-se até segunda-feira, os festejos em honra da Senhora da Saúde, que ali costumam atrair milhares de forasteiros. Por isso logo de manhã haverá alvorada com morteiros e ruídosos gaiteiros; ás 16 horas, garraiada em recinto particular e ás 22 concêrto pela Filarmónica Ilhavense, sob a regência do professor Guilhermino Ramalheira e serenata na ria com barcos engalanados e iluminados.

A'manhã devem efectuar-se: pela manhã, as cerimónias do culto interno; à tarde a procissão, que deve saír pelas 15 horas, seguindo-se, ás 17, desfile do Rancho das Fogaceiras e concêrtos pelas bandas de José Estêvão, desta cidade, de Ilhavo e de Covões, e à noite, pelas 22 horas, novos concêrtos pelas mesmas bandas.

Na segunda-feira, último dia das festas, haverá, pelas 10 horas, regatas à vela, a remos e à vara, com a cooperação do *Club dos Galitos*, e de tarde entrega dos ramos aos novos mordomos e uma sessão de fogo com bonecos animados.

Os fogos aquático e do ar são confeccionados por um afamado pirotécnico de Viana do Castelo e as iluminações e ornamentações estarão a cargo dum decorador do Couto de Cucujães.

Eis, a traços largos, o que a comissão se propõe, êste ano, levar a efeito na praia predilecta do grande tribuno que se chamou José Estêvão Coelho de Magalhães.

* * *

A' Senhora da Saúde segue-se o Senhor dos Navegantes, no Forte, que também se prepara para receber o grande número de forasteiros que ámanhã e depois ali vão divertir-se levados pela tradição.

E' a chamada *festa da Barra* ou seja aquela por que a gente da cidade — pobres e ricos — anseia todos os anos quando Setembro está prestes a despedir-se.

* * *

A última das três festas à beira mar, é sempre a Senhora das Areias, em S. Jacinto, que se realiza já em Outubro.

Está já em preparativos a respectiva comissão, que trabalha na confecção do programa.

Este ano, devido ás carreiras de lanchas, S. Jacinto deve regorgitar nesses dias.

Bilhete da Praia

Costa-Nova, 21

Fui ontem dar um passeio matutino pela beira do mar.

Passeio longo, de resistência física, contemplativo da vastidão do Oceano, do vai-vem das águas, do espaço infinito, encontrando-me após a caminhada, só, completamente isolado no extenso areal que separa a Costa da antiga praia da Vagueira. Há muitos anos que não ia para aqueles lados, que não me perdia por aqueles sítios, por aquelas paragens. Arrependi-me, porém, de ter avançado tanto. E' que a tristeza começou a invadir me o espírito quando me lembrei, a certa altura, dum amigo muito querido e da tragédia que o vitimou depois duma luta titânica com a adversidade. Esse amigo era, como eu, um apaixonado pela Costa Nova, aonde chegámos a viver em comum, no mesmo *palheiro*, numa camaradagem que jámais esquecerei. Fazia anos neste mês. E como de todos os pretextos nós costumávamos lançar mão para nos divertirmos, aproveitei êsse para o convencer de que, sendo *exímio caçador*, o aniversário tinha de ser festejado com jantar lauto, pelo que me comprometi a apresentar algumas peças de caça. E na ante-véspera saí, dizendo-lhe que estaria de volta na tarde do dia seguinte com o necessário para o banquete. Ansiosamente esperado, parece-me que ainda o estou a vêr a rir ás gargalhadas quando lhe apareci de escupêta ao ombro, sem gatilho, e trazendo à cinta um galo, dois frangos, quatro pombos e dois coelhos, tudo vivo, que comprei na Gafanha, visto nunca me terem seduzido os exercícios venatórios.

Que bom jantar! E que de alegria êle foi repassado desde o princípio ao fim!

Para hoje de tudo me recordar com duas lágrimas de saüdade a marejarem-me os olhos.

JOÃO DO CAIS

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O drama do sangue

Quanto sangue se não tem derramado e está para se derramar, nesta guerra! E, afinal, para a tragédia do mundo se dilatar e complicar, talvez, ainda mais. A obsessão traiçoeira da guerra que surgiu entre os homens, e disparou nesta sangüeira sem fim, ficou frustrada nos seus ambiciosos projectos. Se os homens põem, Deus dispõe. Que tremendas responsabilidades por tantas mortes, tantas destruïções, tantas agonias e desesperos que afinal acabam na morte, na derrota, na condenação moral de todos os povos, que há-de reboar por todos os lugares e tempos. No entanto quantas e formosas dedicações por tôda a parte! Que tesouros de bondade se escondem na alma humana! Bastava que os homens responsáveis se quizessem conservar humanos e renunciassem ao prazer, sádico e estúpido, de serem lobos do homem. Se o Mal campeia infrene por tôda a parte também por tôda a parte o Bem campeia e nos assegura de que o amor, o desinterêsse e o sacrifício não são quimeras ou mentiras convencionais. Antes pelo contrário. Como disso só prova a prática de tantas acções generosas levadas a cabo por alguns doadores de sangue.

Xavier Esteves

Por falta de permanência em Aveiro, deixámos de nos referir, na devida altura, ao falecimento, no Porto, do engenheiro Xavier Esteves, natural da próxima vila de Ilhavo e que muito se evidenciou na política républicana, sendo eleito deputado com os drs. Afonso Costa e João de Menezes em 1900. Fez também parte das Constituintes após o advento da República e mais tarde sobraçou as pastas ministeriais das Finanças e do Comércio.

A triste ocorrência teve lugar a 2 do corrente, sendo o funeral do extinto, que contava 80 anos incompletos, muito concorrido.

O Democrata curva-se ante os seus despojos.

CONVITE

A Câmara Municipal convida, por êste meio, todos os munícipes a incorporarem-se na manifestação de reconhecimento ao Govêrno, pela dotação de 44.500$00 contos, destinada às obras do pôrto de Aveiro.

O cortejo saírá da Praça da República, pelas 21 horas e meia de sábado, dia 23 do corrente, e dirigir-se-á ao Govêrno Civil.

Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1944

A Câmara Municipal

Carta de Lisboa

Govêrno novo

Govêrno novo, vida nova, era de uso e costume dizer-se antigamente. Era no tempo em que sempre que um Govêrno chegava ao Poder, a primeira coisa que fazia era pôr ao contrário tudo quanto os governos anteriores, que vulgarmente não eram do próprio partido, tinham feito. E esta foi uma das causas principais, senão a principal, do descalabro político que caracterizou primeiro a monarquia constitucional e depois a República democrática. A instabilidade governamental foi, durante cêrca de um século, o principal e pior mal da política portuguesa.

Felizmente, com o Estado Novo tudo mudou de figura. Hoje, na frase expressiva de Salazar, o Govêrno é sempre o mesmo. Os homens é que mudam e mesmo assim mudam, saindo das cadeiras do Poder, não como vencidos, mas como pessoas que, depois de fazerem um quarto de guarda, vão servir noutro posto.

Por isso, o *Diário da Manhã*, referindo-se à constituïção do novo Govêrno pôde muito lucidamente escrever:

«Graças à maleabilidade organica do nosso Estado saem do Govêrno os antigos ministros, sem se diminuirem, conscientes dos serviços prestados, prontos a servir onde fôr preciso com a mesma lealdade e a mesma decisão; entram para o Govêrno os novos ministros para seguirem na execução da obra ingente, com os mesmos objectivos de engrandecimento da Pátria e unidade moral e política, sob a direcção do mesmo chefe e em obediência ao mandato imperativo da Revolução».

Escolha acertada

Assim pode e justamente classificar-se, a do sr. Dr. José Manuel da Costa para chefe de gabinete do sr. Presidente do Conselho.

O ilustre secretário da mesa da Assembleia Nacional, é um nacionalista da primeira hora que em mais de um posto de responsabilidade tem sabido e podido evidenciar as suas muitas qualidades, tem sabido afirmar-se como um grande e incontestável valor da sua geração. A sua escolha para mais próximo colaborador de Salazar, é a prova provada de que os seus altos méritos não vão ser aproveitados em situação do maior e mais destacado relêvo.

CORDEIRO GOMES

A' Polícia

Recomendamos-lhe as garatujas dos garotos nos muros e frontarias dos prédios.

Por ser da sua competência a repressão.

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

Se a antiquíssima vila de Eixo (1) possue pergaminhos de remotíssima antiguidade; se, Eixo, outrora, teve um alto relêvo entre as terras da região aveirense; se, Eixo, pela sua numerosa população, mereceu a honra, justificada, de ser elevada a município; se, Eixo, pela fertilidade do seu terreno, é uma das povoações mais abundantes da zona banhada pelo rio Vouga; se, Eixo, pelo engenho dos seus habitantes, criou indústrias que, ainda hoje, são rememoradas em todo o país; se, Eixo, enfim, constitue, presentemente, uma das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro, também, entre todos êstes predicados, tem a gloriosa ufania de ter sido berço de muitos homens, que se notabilizaram nas ciências, nas letras, nas artes e no comércio.

Com efeito, nas Inquirições, ordenadas à região aveirense, pelo rei D. Diniz, vemos, neste documento, destacar-se a personalidade dos irmãos, D. Domingos e D. Pedro, filhos de Eixo, como prestantes servidores da corôa e principais povoadores de Mamodeiro. (2)

No mesmo documento vemos, também, exarada a personalidade de D. Garcia Mendes, da vila de Eixo, que, por certo, será descendente de D. Gonçalo Mendes, rico fidalgo que, no ano de 981, entre outros bens, doou a sua vila de Lamas, junto ao rio Vouga, ao convento de Lorvão. (3)

Os proventos alcançados pelos filhos de Eixo no fabrico de tijolo e telha, que foi iniciado em 1555, bem como dos auferidos na execução de obras de cobre e de latão, que, pela sua perícia e fino acabamento, chegou, quási, a constituir uma indústria exclusiva da vila de Eixo, permitiram que, muitos dos seus filhos, fôssem freqüentar a Universidade de Coimbra, onde, na sua maior parte, se distinguiram nas Faculdades de Direito, Filosofia, Teologia e Medicina.

No entanto, muitos outros filhos de Eixo, apenas alicerçados com pouca bagagem instrutiva, conseguiram, pelo seu activo espírito, distinguir-se no comércio e na indústria, tanto nas mais importantes cidades do país—Lisboa, Porto e Coimbra—como também no império do Brasil e nas nossas colónias ultramarinas.

Era nosso desejo focarmos todos os filhos de Eixo que enobreceram a sua terra, uns pelo estudo e outros pelo trabalho; mas, tal missão, não é possível realizá-la neste trabalho, que, por tal motivo, ocuparia, por muito tempo, o limitadíssimo espaço de *O Democrata*.

Todavia, confiados na benevolência do Director dêste jornal, daremos a resenha biográfica de alguns filhos de Eixo, para bem demonstrar o quanto êles nobilitaram a terra que lhes foi berço.

*

Começaremos, portanto, por o

Dr. Luís Cipriano Coelho de Magalhães

Este dilecto filho de Eixo nasceu no ano de 1778. Seu pai, Manuel Coelho de Magalhães, era escrivão do almoxarife da Casa de Bragança, que, nesta vila, cobrava elevados rendimentos.

Sua mãe, D. Maria Angélica Ferreira de Abreu, deu-lhe uma esmerada educação, filiada nos mais elevados princípios de amor caritativo.

Começou os seus estudos em Coimbra, no extinto Colégio de Ciências Naturais, donde transitou para a Faculdade de Medicina da Universidade.

Completando a formatura no ano de 1806, foi exercer a sua missão clínica na cidade de Aveiro, onde se casou com D. Clara Miquelina de Azevedo Leitão.

Espírito eivado de grande amor pátrio, foi um dos mais activos combatentes contra o jugo das tropas napoleónicas.

Triunfando os seus princípios liberais com a vitória da revolução do Porto, que eclodiu em 24 de Agosto de 1820, foi escolhido para fazer parte, como deputado, da câmara constituinte, cuja primeira sessão foi celebrada em 24 de Janeiro de 1821, sob a presidência do arcebispo da Baía, D. Frei Vicente da Soledade.

Estas côrtes foram dissolvidas, pelo rei D. João VI, em 31 de Maio de 1823, por motivo do golpe de estado praticado pelo infante D. Miguel, na Vila Franca de Xira.

O dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, foi impedido, porém, de aceitar a sua candidatura ás primeiras constituintes celebradas em Portugal pelo sistema de sufrágio, devido a uma grave doença que acometeu sua esposa, que, em virtude dela, veio a falecer em Junho de 1821.

Tendo exibido, publicamente, a sua adesão ao movimento liberal, que eclodiu na cidade de Aveiro em 16 de Maio de 1828, foi o dr. Luiz de Magalhães obrigado a homiziar-se, no Porto, e seu filho, José Estêvão Coelho de Magalhães, então estudante, compelido a emigrar para a Galiza, donde transitou para Inglaterra e, daqui, para a Ilha Terceira, em virtude de ter sido dominado êste pronunciamento contra o govêrno de D. Miguel.

Tão benquisto filho de Eixo, alanceado com a dor da viuvez e, também, com a forte saüdade de seu querido filho, viveu, no Porto, sempre quási em completo sequestro, até à chegada das tropas liberais, chefiadas por D. Pedro IV, em cujas fileiras também figurava, como soldado do Batalhão Académico, o seu extremoso filho José.

O dr. Luiz Cipriano em todo o tempo que durou a luta do Cêrco do Porto, prestou os seus serviços, como médico, aos feridos liberais.

O triunfo dos constitucionais elevou o dr. Luiz Cipriano ao cargo de deputado pela cidade de Aveiro, por onde foi eleito para as primeiras côrtes que se realizaram depois da implantação do regimen constitucional em Portugal, tendo funcionado desde 15 de Agosto de 1834 a 4 de Junho de 1836.

Os seus deputados, em número de 125, venciam por cada dia de presença ás câmaras, a quantia de 3$75.

Glorificado com a acção de seu filho José, já formado em Direito, o dr. Luiz Cipriano dedicou-se, em Aveiro, ao activo exercício da clínica, missão que lhe grangeou um imenso prestígio, porquanto, a muitos dos enfermos, ainda lhes dava dinheiro para a aquisição de medicamentos e alimentação.

Da sua acção em benefício da sua terra—Eixo—conseguiu que seu filho obtivesse, do Govêrno, a construção da estrada de Aveiro a Agueda, melhoramento muito importante para a vila.

Contando, já, cêrca de 78 anos, o dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, faleceu a 27 de Março de 1856. O seu funeral, dadas as humanitárias qualidades de tão venerando médico, constituiu, pela enorme assistência de pessoas, um grandioso preito de reconhecimento a um dos mais insígnes e prestantes filhos da antiquíssima vila de Eixo.

*

Na magistratura vemos que, entre outros, muito se distinguiu, o famoso advogado,

Dr. José Jorge Ferreira de Castro e Silva

Este ilustre filho de Eixo, além de ser formado em Direito, conseguiu doutorar-se na Faculdade de Filosofia, disciplina que leccionou, durante largos anos, e com grande proficiência, na Universidade de Coimbra.

*

Em funções públicas de elevado destaque, vemos, também, outro eixeuse, o

Dr. Venâncio Dias de Carvalho e Figueiredo

Tão prestimoso filho de Eixo, chegou a merecer a honra de exercer as elevadas funções de Governador Civil, do distrito de Aveiro, tendo prestigiado, pelo seu recto carácter e esclarecido espírito, no exercício dêsse cargo, não só a sua personalidade como também a terra em que nascemos.

*

Também é digno de ser rememorado, neste trabalho, o

Dr. Manuel Alvaro Reis Lima

Dêste ilustrado filho de Eixo, que era formado em Direito, temos a destacar a sua acção como íntegro magistrado, no exercício do cargo de juiz das cidades da Beira, de Inhambane e de Lourenço Marques, da província de Moçambique.

Pelo seu inconcusso carácter chegou a merecer a estima do dr. António Enes, governador geral desta província e do heroi de Chaimite, Mousinho de Albuquerque.

Regressando à pátria, foi promovido a conselheiro da Relação de Lisboa.

Faleceu, tão prestigioso eixense, em 18 de Janeiro de 1914.

*

No campo das ciências teológicas, vemos sobressair, com elevado relêvo, o virtuosíssimo sacerdote, que honrou o episcopado português,

Rev. D. Frei Sebastião da Anunciação Gomes de Lemos

Eleito e sagrado bispo da cidade de Luanda, da província de Angola, não pôde, por virtude de doença, ir exercer a sua missão prelatícia naquela província ultramarina portuguesa.

A sua elevada ilustração foi, porém, enobrecida com a alta função de Comissário da Bula da Santa Cruzada, cargo em que faleceu.

Este prelado era filho de Joaquim Larangeira dos Reis, que, ainda presentemente, tem parentes na vila de Eixo. (4)

*

Outro insígne teólogo, aqui, rememoramos: o licenceado,

Rev. Clemente Joaquim de Carvalho e Silva

Sacerdote dos mais virtuosos, começou por exercer as funções de abade da freguesia de Palmares — ou Palmaz — donde, pela sua elevada ilustração, transitou para as funções de Provisor do antigo bispado de Aveiro.

*

Um outro eixense, merece ser, aqui, mencionado:

Sebastião de Carvalho e Lima

Este filho de Eixo, tendo emigrado para o Brasil, lá alcançou, pelo seu trabalho, grandes meios de fortuna.

Regressando à Pátria, fixou residência em Aveiro, onde, desde logo, alcançou uma radicada simpatia.

Seus filhos Sebastião (5) e Jaime, formaram-se em Direito, na Universidade de Coimbra.

O dr. Sebastião de Magalhães Lima foi o fundador do jornal *O Século* e, na política republicana, teve, desde sempre, um alto lugar.

O dr. Jaime Lima, também, no meio aveirense, teve um largo prestígio.

JOSÉ DINIZ

(1)—A designação desta povoação cremos ter sido filiada, pelos seus primeiros povoadores, talvez do têrmo Eirigo *ou* Erigo, *nomes próprios antiquíssimos. Em latim, escreve-se* axis *e em grego* axón.

(2)—Povoação pertencente à freguesia de Requeixo, situada a uns 12 quilómetros ao sul de Aveiro.

(3)—Livro dos Testamentos de Lorvão, n.º 28.

(4) -Joaquim Larangeira dos Reis, tendo ido para o Brasil, lá alcançou, pelo seu trabalho o pecúlio suficiente para ordenar padre, seu filho D. Sebastião Dias Larangeira, que ocupou a prelazia da cidade do Rio Grande do Sul, Brasil.

(5)—Nasceu no Rio de Janeiro, mas seguiu a nacionalidade paterna.

GRALHA—Na palavra *missão* da coluna 3.ª leia-se *omissão*.

Muita atenção

Conservando-se fechada durante o corrente mês de Setembro a Redacção dêste jornal, devem tôdas as pessoas que tenham assuntos a tratar com os seus Director ou Administrador dirigir-se ao estabelecimento do sr. Jeremias Moreira, na Rua Direita, em frente a Impresa Universal, que lá serão atendidas.

Liceu de José Estêvão

Resultado de exames

3.º ano, 1.º ciclo — Alexandrina Ribau Lopes, Alvaro Henriques Almeida, Amavel Coelho M. e Costa, Ana Tereza Bonito S. Mamede, António A. Pereira, António F. da Silva, António Júlio M. Coelho, António Vaz Pinto, Artur C. Bastos Santos, Artur Casimiro F. da Silva, Augusto Seabra Gois, Bernardo Alves Fernandes, Branca Elisa M. Rocha, Carlos Alberto L. Alves, Carlos A. Vilão, Carlos de Carvalho Vital, Carlos Eduardo Camelo, Carlos F. Maia, Carlos Corte-Real, Clélia Branco Morujão, David Augusto O. Leite, Dulce Ferreira S. Lopes, Dúlio Barreto Rosete, Eduardo F. Cubal, Feliciano Godinho Neves, Fernando de Oliveira Lemos, Francisco Manuel O. Leite, João Augusto P. Costa, João Cesar da Cruz Bento, João Nogueira Leite, João Reinaldo F. Amador, Joaquim Augusto F. Dias, Joaquim José M P. Melo, Joaquim Manuel M. Bela, José Augusto A. Roque, José Pedro Sucena, José Vieira de Castro Duarte, Juvenal Carlos F. Fernandes, Leonilde Santos, Levi Eugenio R. Guerra, Lisete Alvim de Figueiredo, Manuel A. Neves de Carvalho, Manuel Joaquim T. Santos, Manuel Seiça Filipe, Manuel Soares Azevedo, Margarida Moreira da Cruz, Maria Alcina A. Reis, Maria Alcina Taveira, Maria Aldina G. Cohen, Maria Amélia V. Carvalho, Maria Antónia A. Estima, Maria Arcelina D. Silva, Maria do Carmo M. Pinho, Maria Clarice F. Pires, Maria da Conceição G. Lopes, Maria Elda M. Santiago, Maria Emilia O. Andrade, Maria Emilia S. da Silva, Maria Fernanda B. Borges, Maria Ivone N. Sobreiro, Maria José G. Corujo, Maria Leonor O. Andrade, Maria Luísa Sá Rodrigues, Maria Luísa dos Santos, Maria Odete O. Santos, Maria Orlanda C. Vieira, Maria Palmira Guerra Cerdeira, Maria da Rocha Vidal, Maria do Rosário F. S. Reis, Marilia Carlota Teles, Mario Joaquim F. Agualusa, Mario Seabra R. Vicente, Mécia Carvalho Simão, Nair Pereira Bonito, Raul da Cruz, Rui Alvaro G. Costa, Tereza Cerveira de Melo, Waldemar José L. Correia, *aprovados*; e Ana Maria da Silva, Carlos Manuel M. Martins, João Guilherme Barbedo Marques, João Pinto Lona Peres e José de Sousa M. Ferreira Neves, *distintos*.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. António Naia Rodrigues da Paula e José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (Oliveira de Azemeis); ámanhã, as sr.as D. Maria Luiza de Almada Saldanha R. dos Santos, esposa do 1.º tenente da Armada sr. José Rodrigues dos Santos, e D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida e Melo, professora na Escola Masculina da Vera Cruz e esposa do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; no dia 25, a distinta professora sr.a D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Foto Central, e o sr. Marino de Sousa Moreira; em 26, a sr.a D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. Roberto Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lotário Casimiro da Silva, residente em Pinheiro de Azere (Santa Comba Dão); em 27, as meninas Honorina Carmem F. de Sousa e Maria de Lourdes da Paula Jesus, filhas, respectivamente, dos srs. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Fenafiel, e Albino de Jesus, 2.º sargento músico no Funchal (Ilha da Madeira); em 28, a menina Gracinda da Silva Soares, residente em Coimbra e irmã do sr. Armando S. da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas da Guarda, e em 29, a sr.a D. Natália Ventura Rodrigues, filha do nosso presado amigo major Caria Rodrigues, actualmente em serviço na Manutenção Militar, em Lisboa.

Casamentos

Foi, no último sábado, pedida em casamento para o sr. Tércio Guimarães, proprietário da Loja do Guimarães, a sr.a dr.a D. Maria Alice Dias Ramos, natural de Sarrazola e filha do sr. Francisco Ramos, importante industrial de panificação na capital.

O enlace realizar-se-á brevemente.

—Pelo sr. João Marques da Silva, sub-chefe do hospital Miguel Bombarda, de Lisboa, também foi pedida, domingo, a mão de sua sobrinha, a interessante Maria Beatriz Marques da Silva Vieira, dilecta filha do nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino, para o sr. Manuel Pedro Ferreira, construtor civil diplomado.

A cerimónia deve efectuar-se no próximo inverno.

Praias e termas

Estão na Costa Nova, com as suas famílias, os srs. José Ribeiro Farinha e António Máximo Guimarães.

—Com sua esposa regressou esta semana da Figueira da Foz o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

Doentes

Foi operada, no Hospital, pelo sr. dr. Fernando Magano, abalisado cirurgião no Porto, encontrando-se já em casa quási restabelecida, a esposa do sr. José Ribeiro Farinha, sócio dos Laticínios de Aveiro, L.da.

Estimamos.

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

TOILETTES PARA VIAGENS

A *toilette* para viagens requere uma escôlha meticulosa sob varios aspectos. O lugar para onde nos dirigimos, o fim para que vamos (infelizmente nem sempre viajamos por distracção) a estação presente, o clima dessa região, etc., etc.

De tôdas estas coisas depende a côr do tecido e até o corte.

De uma maneira geral, a *toilette* de viagem deve ser prática, com uma certa nota de distinção e discreta. O casaco, é, de facto, a peça por excelência em qualquer estação.

No inverno será forte, bem trespassado, com bolsos largos e tanto quanto possível de linhas simples, que facilitem os movimentos sem a preocupação constante de amarrotar os enfeites ou torcer o feitio. Deve ser livre de nervuras, pregas ou bordados, etc., que podem com facilidade no trajecto ficarem presas a um prego ou qualquer outra saliência e rasgarem-se. O casaco levemente cintado, com roda para baixo, mangas e bolsos largos é o mais indicado. No verão um casaquinho idêntico mas de fazenda leve e sem fôrro.

Mas nesta estação, assim como na Primavera e outono o mais indicado é o *tailleur*. A côr, escolhê-la emos pela nossa idade, primeiro que tudo, e pelas muitas outras coisas depois. Uma rapariga que viaje por distracção poderá ter um *tailleur* cerise ou grenat, beije, cinzento-claro, etc. Uma senhora já deverá preferir o azul-escuro, o cinzento-escuro e até o preto. Uma blusa simples acompanharão estes fatos. Blusas claras ou vistosas que ponham um tom alegre em todo o conjunto. Não quero dizer que no inverno se não possa viajar com um vestido, saia e casaco de fazenda forte, mas nesse caso deve haver o cuidado de levar a gabardinê no braço para que a chuva que, dum momento para o outro, possa vir nos não moleste muito.

As muitas malas, embrulhos, pacotes, cestos, etc., são um estôrvo para a viagem. Nada mais prático do que uma simples mala de viagem e a nossa mala-carteira onde meteremos o que nos é indispensável à *toilette*—o dinheiro e outras pequenas coisas.

Durante qualquer trajecto devemos mostrar-nos alegres e bem dispostas, embora tenhamos de fazer um esfôrço para afastar os pensamentos tristes que nos envolvem.

Não temos o direito de contagiar os outros com a nossa tristeza.

Lisboa, 12-9-944.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.

(2) Só até à Sernada.

Da minha agenda

Pelo **DR. EDUARDO P. CORTESÃO**

Ciência

A cosmografia é a ciência qua trata do mundo físico; compõe-se da astronomia, de geodésia e da geografia. Palavra que deriva do grego: *kosmos*, mundo e *graphein*, descrever.

Um dos trabalhos mais importantes no campo científico era a cosmografia do sábio alemão Sebastian Munster, em Basileia, e que foi publicada em 1543. Até esta data, as obras da geografia não passavam de descrições mais ou menos fantásticas, que descreviam países e povos dum modo que não correspondia de maneira alguma à verdade. Foi aquela a primeira cosmografia, a que iluminou essas velhas descrições, constituindo, pelas suas conseqüências, um progresso da ciência geográfica.

A obra de Sebastian Munster ficou, pois, por decénios, quer no seu país quer no estrangeiro, como a base fundamental de tôda a ciência geográfica. Para isso o grande geógrafo romano Strabo, como também entrou em comunicação com numerosos comerciantes, funcionários, príncipes e sábios do interior e exterior, para ouvir dêles novidades dos seus respectivos países.

A referida cosmografia compõe-se de 6 tomos, ocupando-se o I.º da geografia matemática-fisical, enquanto que os outros tomos contém a própria descrição dos países. Têm 24 mapas e 46 retratos de cidades. A obra, apesar de estar escrita em língua alemã, representou naquela época uma revolução contra a língua geral—o latim, de difícil compreensão, e de que eu, meus caros leitores, sempre tive um horror quando estudava. E tanto assim, que lhe seguiram o exemplo outros cientistas de alto relêvo.

Munster nasceu em 1489, em Nieder-Ingelheimno, Reno, na pequena vila, na qual, segundo a lenda, deve ter nascido Carlos Magno. Iniciou os seus estudos teológicos que o levaram ao estudo das línguas orientais, em Heidelberth e Tubigem. Em 1505 ficou, por motivos não esclarecidos, monge franciscano e esteve quási 25 anos no claustro, porém desistiu em 1529.

Actuou, então, como professor da Universidade de Basileia, onde conseguiu grande fama e estima. Morreu em 23 de Maio de 1552, por causa da peste que grassava naquela altura em Basileia. Como é de calcular, a sua morte foi sentida no mundo civilizado.

Arte

Vou poucas vezes ao cinema mas aprecio os que são bons actores. O aniversário passado recentemente dum actor de categoria, fez-me recordar a sua obra tão apreciada: Emil Jannings, que pertence ao grupo dos que deram um fôrte impulso à arte teatral dos nossos tempos. Fez 60 anos em 23 de Julho passado, êste homem que contribuiu imenso com a sua arte para o desenvolvimento tanto no cinema como no teatra.

Recordarei os seus papeis de czar «Paulo I» no filme mudo *O Patriota* e de «Mefistófeles» e «Fausto» de Murnau. Figuras inapagáveis que fazem parte da história do filme. Por isso êle ganhou o Prémio nacional do cinema alemão.

Nascido em Rorschach, em 1884, Jannings passou a sua juventude em Zurique, donde transitou, mais arde, para Gorlitz. De espírito aventureiro como era, desejoso de conhecer o Mundo, registou-se na Marinha. Não foi feliz e retomou os estudos, na ideia do curso de engenharia. E aqui está o cinema a entrar com êle. A sua carreira artística conduziu-o através dos teatros de Guben, Kottbus, Rudolfsstadt, Stettin, Konigsberg e Darmstadt. E é nesse conhecido ano de 1914 que Jannings chegou, finalmente, a Berlim.

Através de tantos filmes que eu vi e recordo, concluí que êle *vive* as figuras que interpreta. Mas sabem por que razão? Antes de representar um papel estuda e aprofunda a psicologia da figura que vai interpretar. Ovo de Colombo? Talvez.

Relembro ainda outros papéis: o de professor Rath, no *Anjo Azul*, um pobre homem com gestos tímidos e acanhados; na *Bilha Rachada*, em juiz de aldeia astuto e velhaco; no *Dominador*, num homem de acção que pretende dominar os homens e o Mundo; no *Pai e Filho*, na figura de Frederico Guilherme, o rei-soldado que engrandeceu a Prússia e criou o exército; na *Ohn Kruger*, no de chefe dos boers, que luta pela libertação dos seus compatriotas; no *Robert Koch*, no protagonista, o auge da sua interpretação no arte dramática; no *A Demissão*, no de Bismarck.

Um instinto e uma sensibilidade fina, constituem as características de ser de Jannings, são a sua fonte inexgotável, de onde êle extrai o seu grande saber. A sua arte domina tôdas as situações; se sabe traduzir tôdas as emoções da alma humana, é porque as conhece. Ainda no último filme, interpretado por Emil Jannings, *Rejuvenesce, velho coração*, êle esquece-se a si mesmo para melhor amar e compreender o seu próximo.

Correspondências

Costa do Valado, 21

Estão concluidas as colheitas e também as vindimas pouco faltará para hegarem ao fim. Graças a Deus houve, cos nossos sítios, fartura de pão e de ninho, pelo que os lavradores se têm visto embaraçados para arranjarem vasilhas que o contenha todo.

E' caso para exultarmos e agradecermos à Providência o benefício.

— O grupo cénico *Os Unidinhos*, obteve novo sucesso nas Quintans, onde representou, no domingo, com geral agrado dos espectadores.

Muitos parabens.

C.

Esgueira, 20

Atingiram o maior brilhantismo as festas da Senhora do Rosário, que tanto movimentaram a nossa terra, animando-a extraordinàriamente durante os três dias que lhe foram consagrados.

O programa foi cumprido à risca, não se registando qualquer nota discurdante, motivo por que a comissão se encontra satisfeita.

E louvores também à Providência por nos ter mimoseado com bom tempo.

—Realizou-se, no domingo, o consórcio da menina Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, filha do falecido Gonçalo Nunes dos Santos, com o sr. António Carvalho da Silva, dessa cidade, onde é escriturário da Direcção de Estradas.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Augusta Morais e o sr. José Migueis Picado Júnior, tendo assistido à cerimónia, além das famílias dos nubentes, alguns convidados, nomeadamente os srs. João Mota, António Morais da Cunha, Domingos Vilaça, Henrique Ramos, José Augusto F, Nunes, João e Américo Picado, José Maria dos Santos Freire, João Migueis Picado, Leonel Rodrigues da Paula, Manuel e João Ribeiro e outros, cujos nomes não conseguimos colher.

Findo o acto religioso foi servido um opiparo almoço, durante o qual reinou sempre a maior satisfação entre os presentes.

Tanto a noiva, pertencente a uma abastada família da nossa terra, como o noivo, reúnem predicados que hão-de fazer a felicidade do novo lar que acabam de constituir.

São êsses os nossos desejos ao felicitar os recem-casados, a quem foram oferecidas inúmeras prendas.

—Encontra-se entre nós, com sua família, o sr. José Távares da Silva, residente em Lisboa e no próximo logar de Alumieira, o sr. José Marques da Loura, empregado naquela cidade.

C.

Atenção para a 4.ª página

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 28 do próximo mês de Outubro, pelas 13 e meia horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e sêlos em que são exeqüente o Ministério Público e executados Maria do Carmo de Jesus Piorro e marido Manuel dos Santos Martinho, ela residente na Gafanha da Encarnação e êle ausente no Brasil, por apenso à acção sumaríssima n.º 4.009, se há-de proceder à arrematação em hasta pública afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valores matriciais em que vão à praça, dos seguintes prédios:

Um assento de casas de habitação, sito no lugar e fréguesia da Gafanha da Encarnação, vai à praça pelo valor de 1.920$00;

Uma terra lavradia, sita no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, que vai à praça pelo valor de 1.262$52.

Aveiro 31 de Julho de 1944

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em lingua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
11,45	WRUS	30,93	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
12,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	26,45	WRUW	25,58	WBOS	19,74
16,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	16,91		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEA	25,33	WGEX	16,78
a 20,15	(meia hora de programa especial)							
20,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,57	WGEX	16,78
21,45	WRUS	30,94	WRUS	30,93	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
22,45	WRUS	30,94	WRUS	30,93	WKLJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Esta é a marca dos tecidos da

Loja do Guimarãis

de

Tércio Guimarãis

AVEIRO

Tecidos de qualidade

Superbus
Desportex
Martyc

Tabelados

41$00	61$50	77$00	105$00
42$00	63$50	80$50	106$50
47$50	64$50	81$00	108$50
50$00	66$00	88$00	11$50
57$50	72$00	95$50	124$50

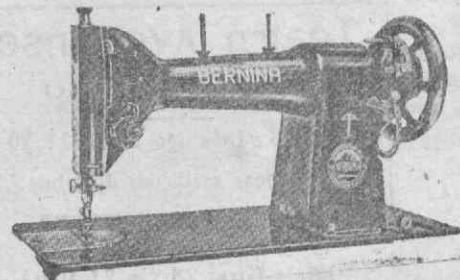
Um sortido que se impõe!

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

médicos especialistas de Raios X

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Caran D'Ache*, suissos.

AGENTE:—Casa das Sementes de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA

Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Prédio

Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

PRECISÃO SEM IGUAL

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

E preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON,** *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do *Barracão*

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Vende-se

prédio composto de casa de 1.º andar, com quintal, poço, parreiras e árvores de fruto, na Rua Eça de Queiroz n.º 68. Tratar no próprio prédio ou no escritório do dr. Alberto Souto. Facilita-se o pagamento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.